

CORPOREIDADE: A LINGUAGEM QUE CONSTRÓI E PRODUZ CULTURA CORPORAL NA PROFISSIONALIZAÇÃO CONTINUADA DOS DOCENTES DA UNERJ

Dilma Montagnoli (UNERJ)

Esta pesquisa teve o intuito de transgredir a prática pedagógica tradicional e foi integrada ao Projeto de Profissionalização Continuada dos Docentes da UNERJ, onde todos os professores envolvidos no processo tinham o compromisso de analisar, vivenciar e rever sua prática pedagógica em sala de aula.

Na qualidade de mentora do Projeto de Profissionalização Continuada, minha ação pedagógica foi mostrar como a Corporeidade, que é uma linguagem que constrói e produz cultura corporal pode contribuir na profissionalização continuada dos docentes, possibilitando uma vivência de dinâmicas corporais que possam contribuir na qualidade da prática pedagógica em sala de aula. Estiveram envolvidos neste processo corporal 146 professores da Universidade Regional de Jaraguá do Sul, Santa Catarina (UNERJ), divididos em 3 Grupos de Trabalhos (GT1, GT2 e GT3). O projeto corporal foi desenvolvido num período de 1 ano e distribuído em 9 encontros.

A metodologia utilizada nesta pesquisa fundamentou-se na dialética, que segundo GAMBOA, *apud* FAZENDA (1994, p. 98): “As pesquisas dialéticas se fundamentam na lógica interna do processo e nos métodos que explicitam a dinâmica e as contradições internas dos fenômenos e explicam as relações entre homem-natureza, entre reflexão-ação e entre teoria e prática (razão transformadora)”.

De posse dos resultados do diagnóstico corporal, foi elaborado um projeto que possibilitasse aos docentes da UNERJ: uma maior **integração** entre seus pares, que as atividades corporais tivessem cunho **lúdico** e que as mesmas proporcionassem **descontração**.

Outra vertente importante na escolha das dinâmicas corporais foi a **relação** que a mesma deveria ter quanto ao assunto abordado no dia da profissionalização.

Após o desenvolvimento das atividades corporais, foram solicitados aos professores avaliações orais das dinâmicas e no final de cada encontro uma avaliação por escrito. Todo este processo foi registrado através de filmagem, como também foi distribuído no último encontro, para alguns professores um questionário para avaliar o significado do programa corporal na formação continuada dos professores.

Os resultados obtidos nortearão os professores que atuam na Profissionalização Continuada da UNERJ, quando serão realizadas as Oficinas Pedagógicas no decorrer de 2001.

ASSMANN (1995, p. 75), assim reforça, esta importância da Corporeidade na ação pedagógica:

O assunto Corporeidade é tão agudamente relevante para a Educação em geral, para a vida humana e para um futuro humano neste planeta ameaçado, que urge alargar nossa visão para incluir necessidades ainda não suficientemente despertadas, mas que seguramente se manifestarão mais e mais ao ritmo da deterioração da Qualidade de Vida. Porque Qualidade de vida, mesmo no seu sentido mais espiritual, sempre significa Qualidade da Corporeidade vivenciada.

A linguagem do corpo, ou melhor, a Corporeidade, neste projeto de profissionalização continuada teve por entendimento o corpo que habita o espaço e a habilidade essencial de autofazer-se, do auto-organizar-se humano na sua complexidade (ASSMANN, 1995). A linguagem corporal quando vivenciada na educação, pode abrir perspectivas de construção e produção de equilíbrio nos processos de aprendizagem, nos quais “a discussão sobre o conhecimento abarca hoje todos os processos naturais e sociais onde se geram, e a partir daí são levadas em conta, formas de aprendizagem. Tudo aquilo que vive cumpre processos cognitivos” (ASSMANN 1996, p. 26-27).

Este trabalho teve a intenção de contribuir de forma reflexiva e prática na Profissionalização Continuada dos Docentes da UNERJ, com o intuito de possibilitar um avanço do conhecimento quanto à conscientização do corpo e conseqüentemente uma identidade corporal na forma de sentir, pensar, agir e reagir, possibilitando perspectivas paradigmáticas de ação corporal na educação.

PIMENTA (1999, p. 18) argumenta quanto à construção da identidade:

Uma identidade profissional se constrói, pois, a partir da significação social da profissão; da revisão constante dos significados sociais da profissão; revisão das tradições. Mas também da reafirmação de práticas consagradas culturalmente e que permanecem significativas. Práticas que resistem a inovações porque prenes de saberes válidos às necessidades da realidade. Do confronto entre as teorias e as práticas, da análise sistemática das práticas à luz das teorias existentes, da construção de novas teorias. Constrói-se, também, pelo significado que cada professor, enquanto ator e autor, conferem à atividade docente no seu cotidiano a partir de seus valores, de seu modo de situar-se no mundo, de sua história de vida, de suas representações, de seus saberes, de suas angústias e anseios, do sentido que tem em sua vida o ser professor. Assim, como a partir de sua rede de relações com outros professores, nas escolas, nos sindicatos e em outros agrupamentos.

Questionou-se o problema da pesquisa durante o processo: **de que forma a Corporeidade como linguagem que constrói e produz cultura corporal pode contribuir na Profissionalização Continuada dos Docentes da UNERJ?**

Detectou-se, portanto que, a maioria dos educadores que vivenciaram o projeto corporal não possuíam conscientização corporal, surgindo assim algumas dificuldades na integração, no trabalho em grupo, na relação com o outro. “Se o professor não tiver consciência de sua presença corporal, os alunos de hoje logo lhe farão sentir que não estão lá a fim de aprender o que ele lhes conta, mas para apanhar o que ele amadureceu, os frutos de sua experiência” (BERTHERAT, 1977, p. 190). O vivenciar dos corpos é uma luta constante na busca do equilíbrio nas relações, e é através da interação, da integração que o sujeito vai se transformando historicamente numa determinada cultura.

Esta interação e integração quando vivenciada de forma lúdica, recreativa oferece aos sujeitos envolvidos no processo de profissionalização uma melhor descontração corporal para efetuar suas atividades, o que pode garantir uma flexibilidade nas ações pedagógicas.

A corporeidade é, existe, e através da cultura ela possui significado. Daí a constatação de que a relação corpo-educação, por meio da aprendizagem, significa aprendizagem da cultura - dando ênfase aos sentidos dos acontecimentos -, e aprendizagem da história - enfatizando aqui a relevância das ações humanas. Corpo que se educa é corpo humano que aprende a fazer história fazendo cultura (MOREIRA, 1995, p. 30).

O objetivo geral do projeto corporal na Profissionalização Continuada foi refletir e vivenciar a importância do trabalho da Corporeidade na Profissionalização Continuada dos Docentes da UNERJ. Assim sendo, este objetivo transgrediu a “formação” tradicional do professor. Para esta superação foi preciso, que o professor percebesse e se conscientizasse que o seu corpo deveria estar presente no processo educacional, porque além de ter um corpo, ele é o seu corpo e precisa ser aceito pelos seus pares e pelo aluno.

“Precisamos de linguagens pedagógicas que explicitem a inscrição corporal dos processos cognitivos. E parece-me que o ponto de partida fundante de toda uma nova visão do conhecimento consiste em entender a profunda identidade entre processos vitais e processos de conhecimento” (ASSMANN, 1996, p. 188).

Os **objetivos específicos** para uma possível legitimação do trabalho da Corporeidade na Profissionalização Continuada dos Docentes da UNERJ foram:

- Verificar a importância que tem para os professores o desenvolvimento da Corporeidade no exercício profissional;
- Analisar as mudanças ocorridas nos professores após a vivência e a reflexão corporal no projeto sobre a Corporeidade;
- Recolher informações relevantes para acrescer ao programa de Corporeidade propondo alternativas diversas para seu desenvolvimento futuro.

Pautada nestas considerações, projeta-se a Corporeidade como uma linguagem possível que constrói e produz cultura corporal e que é determinante no processo ensino-aprendizagem.

A Corporeidade, na formação do professor e do indivíduo, pode funcionar como uma espiral, à medida que o docente constrói consciência e através dela busca refletir seu potencial pedagógico, seu processo de produção, incorporação e dela se apropriar, instrumentalizar e resignificar a própria vida.

ASSMANN (1996, p. 47) afirma:

vejo a ponte fundamental entre motricidade e educação no papel fundamental da participação corporal nos processos de aprendizagem. Todo conhecimento se instaura como um aprender mediado por movimentos internos e externos da corporeidade viva. Toda aprendizagem tem uma inscrição corporal. Não existe mentalização sem corporalização. Por isso, o corpo aprendente é a referência fundante de toda aprendizagem. A morfogênese do conhecimento acontece no interior da motricidade corporal do ser humano. E a unidade dos processos cognitivos com os processos vitais obedece normalmente a uma dinâmica de prazerosidade.

Este processo corporal pode operar no professor mutações profundas, buscas constantes de mediação com outros e com o próprio contexto. O desejo e a necessidade desta inserção no processo de profissionalização continuada através da Corporeidade é um continuum da metaformose vital, educacional e cultural. “Porque no momento em que começo a tomar contato com o meu corpo abro possibilidades de usá-lo” (IWANOWICZ, *In*: BRUHNS, 1994, p.81).

Projetar a Corporeidade na profissionalização continuada não pretende demarcar limites, mas abrir novas possibilidades de reencantar a formação do educador como foco principal do “Novo” que se anuncia para a transformação emergente da

educação e do educador.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSMANN, Hugo. **Paradigmas educacionais e corporeidade**. 3. ed. Piracicaba : UNIMEP, 1995.

_____. **Metáforas novas para reencantar a educação** : epistemologia e didática. Piracicaba : Unimep, 1996.

BERTHERAT, Thérèse. **O corpo tem suas razões** : antiginástica e consciência de si. 6. ed. São Paulo : Martins Fontes, 1977.

GAMBOA, Silvio. Metodologia da pesquisa educacional. In: FAZENDA, Ivani (Org.). **A dialética na pesquisa em educação**: elementos de contexto. São Paulo: Cortez, 1994.

IWANOWICZ, Barbara. A imagem e a consciência do corpo. In: BRUHNS, Heloisa T. (Org.) **Conversando sobre o corpo**. 5. ed. Campinas, SP : Papirus, 1994.

MOREIRA, Wagner W. (Org.). **Corpo presente**. Campinas, SP : Papirus, 1995.

PIMENTA, Selma Garrido (Org.) **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo : Cortez, 1999.

**CORPOREIDADE: A LINGUAGEM QUE CONSTRÓI E PRODUZ CULTURA CORPORAL NA
PROFISSIONALIZAÇÃO CONTINUADA DOS DOCENTES DA UNERJ**

Corporeidade, neste projeto de profissionalização continuada teve por entendimento o corpo que habita o espaço e a habilidade essencial de autofazer-se do auto-organizar-se humano na sua complexidade (ASSMANN, 1995).

Problema: de que forma a Corporeidade como linguagem que constrói e produz cultura corporal pode contribuir na Profissionalização Continuada dos Docentes da UNERJ?

- Objetivos específicos**
- Verificar a importância que tem para os professores o desenvolvimento da Corporeidade no exercício profissional;
 - Analisar as mudanças ocorridas nos professores após a vivência e a reflexão corporal no projeto sobre a Corporeidade;
 - Recolher informações relevantes para acrescer ao programa de Corporeidade propondo alternativas diversas para seu desenvolvimento futuro.

O **objetivo geral** do projeto corporal na Profissionalização Continuada foi refletir e vivenciar a importância do trabalho da Corporeidade na Profissionalização Continuada dos Docentes da UNERJ.

- Eixos teóricos:**
- Corporeidade: uma linguagem possível.
 - A identidade corporal na formação do professor.

A **metodologia** utilizada nesta pesquisa fundamentou-se na dialética, segundo GAMBOA, *apud* FAZENDA (1994).

- Dinâmicas corporais:
Diagnostico: A família Silva.
- 1 - Dinâmicas dos Balões.
 - 2 - Dinâmica: Bola Imaginário.
 - 3 - Dinâmica: Espiral.
 - 4 - Dinâmica: Novelo.
 - 5 - Dinâmica: Andar.
 - 6 - Dinâmica: Espaços.
 - 7 - Dinâmica: O quê.
 - 8 - Dinâmica: 11/23
 - 9 - Dinâmica: Manequim.

Considera-se que a Corporeidade como uma linguagem possível que constrói e produz cultura corporal é determinante no processo ensino-aprendizagem.

Projetar a Corporeidade na profissionalização continuada não pretendeu demarcar limites, mas abrir novas possibilidades de reencantar a formação do educador como foco principal do “Novo” que se anuncia para a transformação emergente do educador e da educação.